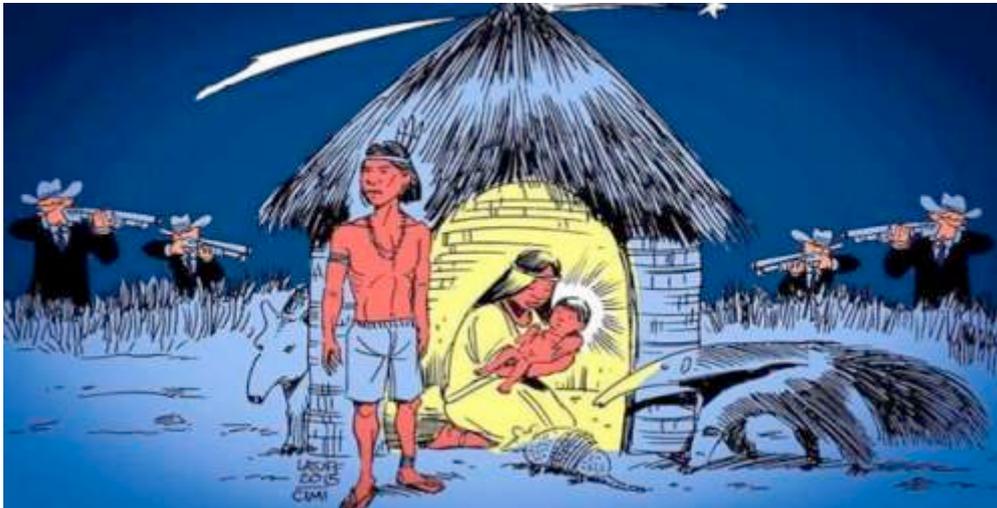




## O Verbo se fez carne por todos



**“No princípio já existia a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus..... a Palavra se fez homem e armou sua tenda entre nós” (1,1.14)**

O projeto de Deus acontece quando essa palavra se fez homem, armou a sua tenda (ou acampou) entre nós. O verbo grego usado “eskênôsen” deriva-se do termo skêne, que significa uma tenda de campanha. Na visão do Quarto Evangelho, a Palavra, o Verbo Divino, “armou sua tenda” no meio da humanidade. Não “ergueu o seu Templo!” Templo é fixo, tenda é móvel, ou seja, aonde anda o povo, lá estará a Palavra Viva de Deus, encarnada na pessoa e projeto de **Jesus de Nazaré**.

NEle e por Ele, a Palavra Criadora age, operando a salvação aqui na terra. Podemos afirmar que o mistério da Palavra tem agora

como centro a Pessoa de Jesus Cristo, inseparável da sua missão e projeto. Jesus não somente encarna a **Palavra Criadora** (Gn 1,1-2,4a), mas também a Palavra Libertadora do Deus que armou tenda em meio ao povo no deserto (Ex 25,8-9; 40,34-35) e em toda história da salvação.

É essa Palavra itinerante de compaixão, de ternura, bondade, justiça, paz e fraternidade que somos convidados a celebrar e viver a cada dia pois é Ele o Verbo que é fonte de nossa vida e missão. Quanto mais Ele se encarna em nós, nossas comunidades e pastorais serão sinais do Reino presente no meio de nós.

Que viva Deus Uno e Trino no Coração das pessoas e de toda Humanidade!

**Pe. Arilson Lima, SVD**

### Até la vista

**Pe. Lalo (Padre Eduardo Afonso Sosa Garcia)** se despediu de Trairão e Santarém no dia 15 de outubro e retornou para seu país o México para cuidar seus pais que estão doentes. Pe. Lalo trabalhou 17 anos na região nas paróquias de Nossa Senhora do Rosário, Oiapoque, São Raimundo, Rurópolis e Trairão, sentiu-se muito acolhido e amado e agradeceu dizendo **“muito obrigado a todos os amigos e confrades pelo carinho, apoio e compressão. Tive dificuldade em falar a língua portuguesa. Mas acredito que língua do amor foi mais importante”**. A região agradece e deseja tudo de bom a ele e seus familiares.



### Retorno à Pátria

**Pe. Paulo (Padre Pavol Balaz)** pediu licença para regressar a seu país Eslováquia. Viajou no dia 21 de novembro de Oiapoque onde ele trabalhava. Apesar das dificuldades e do clima úmido e quente da Amazônia se dedicou por sete anos na missão em Alenquer e Oiapoque. Agradeceu a todos os confrades, amigos e amigas pela acolhida calorosa e carinho. Pe. Paulo diz **“gosto muito daqui, mas preciso de um tempo para estar perto da minha família, reze por mim e minha família”**. A região agradece pela sua dedicação e empenho nos trabalhos designados desejando uma boa missão no seu país.



### Clamor dos oprimidos Ao Salvador

*Venha a nós, oh esperança dos desesperos.  
Apaga o fogo que destrói nossas florestas;  
Afasto o barulho dos motosserras que despedaçam,  
Os navios que furtam nossas riquezas.  
Venha nos salvar!*

*Vem a nós, o Salvador!  
Enxugar as lágrimas, curar as feridas.  
O índio teme, o negro geme,  
O seringueiro some, garimpeiro aparece.  
O pescador inquieto, o operário cansa.  
Venha nos defender!*

*Venha a nós, o todo poderoso.  
Criador das criaturas, da vida.  
Não queremos soja, nem agronegócio;  
Não queremos barragem, nem as minas.  
Queremos florestas verdejantes, os rios límpidos.  
Venha nos proteger!*

*Venha em nós, filho de Davi.  
As drogas nos isolam da família,  
As violências matam.  
O assalto, o roubo nos empobrece;  
A inveja, o ciúme nos separa.  
Queremos paz, amor e harmonia!  
Venha nos amparar!*

*Ir. Blasius Kindo, svd*

### A luz da noite de Natal

*Na noite de Natal sem silêncio sem sinos*

*Nasceu um menino pequeno*

*Sobre as palhas de uns animais*

*É o nosso menino nasceu em Belém*

*Nasceu somente para querer o Bem*

*O nosso menino é o nosso Verbo Divino*

*Vem para sofrer a morte na Cruz*

*Seu nome é Jesus de Nazaré*

*Todo louvor somente a Ele*

*Nosso menino Jesus*

*Tu és espelho, amigo verdadeiro*

*Tu és verdadeira luz, Amor Divino*

*Tu és Divino e eu sou humano*

*Não há poesia em mim que Te mereça*

*Não há nada em mim para lhe agradecer*

*Menino Jesus, Luz Divina Eterna*

*Ascenda-se de novo o Presépio nas almas*

*Ascenda-se de novo o Presépio nos corações*

*Ascenda-se de novo o Presépio na vida humana.*

*Simplicidade e pequenez, humildade e fraternidade*

*Pe. João Lopo Loin, svd*



**P**rocurando alguns documentos acabei por encontrar algumas “histórias” do início da nossa missão aqui na Amazônia. Entre esses papéis encontrei um documento que apontava as razões para irmos para a Amazônia e as prioridades que deveríamos ter, apontadas na primeira versão do calce as sandálias



Logo no início do documento se define a razão da nossa presença na Amazônia como “missão de assumir trabalhos de fronteira.” E o documento continua dizendo que embora o nosso trabalho esteja assente numa estrutura paroquial, “ele deve ser sempre um processo de inserção e convivência com o povo marginalizado e oprimido, cujas terras, riquezas e vida são arrancadas.” Nossa missão é levar “uma semente de esperança, de direito e de VIDA.”

**Nossa missão é levar  
“uma semente de esperança,  
de direito e de VIDA.”**

Logo a seguir o documento conclui: “Nossa meta é estar sempre atentos para assumirmos novos desafios e novas fronteiras, tão logo a Igreja Local se manifeste capaz de atingir sua autonomia.”

O documento pede, que dentro da Missão na Amazônia, o missionário verbita “viva em comunidades que testemunhem o Verbo Divino, em espírito de diálogo, apoio e respeito mútuo, animados pela oração comunitária, encarnada, pela partilha e comunhão de vida. O documento entende que a missão se cumpre na “opção preferencial pelos pobres,

reconhecendo que eles mesmos são os sujeitos de sua própria libertação e da transformação da sociedade, o que inclui nosso respeito pela sua cultura e pela religiosidade popular e também deixar-nos evangelizar por eles.

A missão continua no “ajudar a formar e animar comunidades locais, que, por sua natureza, sejam missionárias, destacando sempre o aspecto universal da missão tendo presente a Bíblia como ponto de partida, a formação permanente de lideranças leigas, a animação missionária

vocacional.

E para realizarmos esta missão “nunca podemos deixar de lado a análise crítica da realidade, o estudo da conjuntura atual, as diretrizes da Igreja local e as orientações da SVD.”

Bom Advento e Natal a todos e que o Verbo Encarnado possa armar sua tenda aqui na Amazônia e que a IGREJA SE FAÇA CORPO DE CRISTO E ARME SUA TENDA NESTE ESPAÇO E NO CORAÇÃO DESTA POVO.

**Pe. José Cortes, svd**

## Ava completa um aninho

**O**s Amigos do Verbo Divino na Amazônia (AVA), se reuniram no dia 15 de novembro para avaliar e planejar 2019 e estudar a

cartilha do Congresso das Paróquias Verbitas no Brasil, no sítio do Verbo Divino, em Juá. O grupo completou um ano de sua fundação em novembro deste ano. Em 2018, o grupo focou em formação e espiritualidade. Todos ficaram satisfeitos pelas atividades deste ano (2018). Para 2019 o grupo AVA desejam fazer mais missões dentro e fora da cidade, participar



nos dias especiais da congregação. Alguns se preocuparam com a falta de recurso para a ampliação da missão. Outros sugeriram fazer

promoção para angariar recursos. Participaram 17 membros do AVA. Contaram com a presença e apoio do Pe. Leonardo, Ir. Blasius e Ir. Luis dando animo ao grupo. Agradeceram o apoio da Região. O encontro encerrou com a almoço e confraternização.

## Nas margens do rio Arapiuns

**A**o completarmos oito meses da nossa chegada no Brasil fomos para nossa primeira missão, embarcamos rumo ao Arapiuns. Corações cheios de alegria e muita expectativa para conhecer as comunidades e trabalhar. Não tínhamos nenhuma ideia do que encontraríamos na missão, onde iríamos ficar, o que comer,

**“Longe da nossa família biológica, da nossa família verbita em Santarém, encontramos muitas famílias que Deus colocou em nossas vidas”**

mas deixamos tudo nas mãos de Deus. O motor do barco ligou e seguiu para

águas mais profundas do rio Tapajós. Vimos então uma imensidão de água. Nosso barco começou balançar no encontro das águas do rio Tapajós com rio Arapiuns. Nossos corações aceleraram junto com as ondas. Procuramos os coletes salva vidas, mas outros que viajavam conosco disseram que não era preciso. Depois de uma hora e meia de viagem no rio Tapajós entramos no rio Arapiuns.



Vimos então a encantadora natureza do Arapiuns. Junto com a água e os peixes encontramos também árvores, pássaros e animais a beira do rio. Demorou seis horas para chegar ao nosso destino. Nunca em nossas vidas viajamos tantas horas de barco. Ao chegarmos o povo nos olhava diferente porque parecíamos estranhos mesmo.

Aos poucos fomos conhecendo umas famílias, comunidades, idosos, jovens e crianças. Alguns nos acharam engraçados e outros sérios. O acolhimento do povo e a vida simples nos cativou. Balançamos nossos pés junto com ritmo da dança de carimbó e murmuramos com os cantos litúrgicos. Muitas vezes fomos picados de mosquitos e mordidos por piranha. Nossa moradia não se limitou somente na Casa Missionária na comunidade de São Francisco, Arapiuns, mas no barco Verdiana e nas casas dos comunitários. Viajamos milhares de distância de barco e a pé. Andamos na areia com as calças dobradas, uma mochila no ombro e chinelo na mão.

Longe da nossa família biológica, da nossa família verbita em Santarém encontramos muitas famílias que Deus colocou em nossas vidas. Sem energia elétrica nem sinal de celular e tv, encontramos muitos corações felizes. Os celulares descarregaram e não serviu nem para registrar umas paisagens, mas o ânimo no coração sempre estava aceso. Já se passaram quatro meses com eles e percebemos que a verdadeira missão verbita está aqui na região Amazônica. Entregamos o povo de Arapiuns, nossas vidas nas mãos do Senhor para que nos cuide e abençoe nossa missão neste chão.

**Pe. Tej Kumar e Ir. George Kindo**

## FESTA DE N. Sr<sup>a</sup> APARECIDA 2018 EM TRAIRÃO E CELEBRAÇÃO DOS 30 ANOS DE PRESENÇA VERBITA

A festa iniciou com a peregrinação da Mãe Aparecida no dia 2 de setembro nas comunidades rurais e vicinais do Trairão. Dia 3 de outubro voltou à cidade, dando assim início à novena e procissão e celebração solene dos 301 anos de Aparecida. Nesse ano celebramos também os 30 anos de presença dos Missionários do Verbo Divino na Prelazia de Itaituba. Pe. Patricio Ruane (in memoriam) no dia 27 de outubro de 1988 fez 5 casamentos e 12 batizados no distrito do Caracol. E 1990 veio Pe. Patricio Brennan trabalhar junto no Trairão. Esta é lista dos padres, irmãos e seminaristas que trabalharam e que continuamos a missão no Trairão:

- Pe. Patricio Ruane(1988-1995) - Irlandês
- Pe. Paricio Brennan(1989-199) – Irlandês
- Semina. Gigi Matheus (1994-1995) - Indiano
- Pe. Artur Chuslinki (1992-1994) - Polonês
- Pe. Kevin (1996-1998) - Irlandês
- Seminarista Antonio Enério (1993-1995) Filipino
- Semina. Cristovão Kopec(1995-1997) - Polonês
- Pe.Divino Anselmo de Melo(1999-2003)- Brasileiro
- Ir. Luis Kaut(1998-2002) - Belga
- Pe. Miguel Barry(1999-2001) - Irlandês
- Pe. Ferdinandus Kurang(1999-2002) - Indonésio
- Semina. Roberto (2003) – Brasileiro
- Pe. Henrique Mendonça( 2003-2008) - Indiano
- Ir. Elismar Casagrande(2008) - Brasileiro
- Pe. Alwin D' Souza (2003-2011) - Indiano
- Pe. Eduardo GUC (2009-2013) - Polonês
- Pe. Luiz Talacz(2012--)- Brasileiro
- Pe. Gregorio Fobia (2012-2015) – Indonésio
- Semina. Raimundo Maciel (2012) - Brasileiro
- Pe. Eduardo Alfonso Sosa Garcia (2013) - Mexicano
- Pe. José Boeing (2016--)- Brasileiro

Nesse espírito de fé e de alegria celebramos a festa com muita devoção. Estamos contente com o



trabalho e continuamos colocando os últimos como primeiros, pois são os pobres agricultores e jovens nossa prioridade e serviço. Na evangelização com catequese de iniciação Cristã e celebração da vida. Temos investido na Pastoral da Saúde e na Homeopatia na terra com os agricultores familiares e agroecologia. Dentro da programação da novena, dedicamos uma noite especial para os agricultores. Também tivemos a despedida do Pe. Lalo que pediu para voltar ao México para cuidar de sua mãe. Nosso agradecimentos aos Verbitas que aqui trabalharam e a Região Verbitas que continua acreditando que aqui é terra de missão. Temos sim problemas socioambientais e desemprego. Por isso, nossa presença é fortalecer os agricultores e suas comunidades rurais e apoiar a juventude na cidade na luta pela paz.

Pe. José Boeing, svd

## DNJ - ALENQUER Preocupando pelo meio ambiente

No dia 27 de outubro de 2018, foi realizada pela Pastoral da Juventude da Paróquia de Alenquer uma programação em comemoração ao Dia Nacional da Juventude. Com o tema: "Juventude construindo uma cultura de paz". Ao longo do dia foi realizada uma gincana com a participação de quase 80 jovens dos



Grupos de jovens da cidade e do interior. Iniciando às 8h da manhã com a coleta de lixo na frente da cidade, foram coletados meia tonelada de lixo. Durante todo o dia foi realizado provas e apresentações de acordo com o tema do DNJ. A noite foi realizada uma missa na Matriz de Santo Antonio com a participação de todos os jovens, após a missa o encerramento com uma noite cultural, com apresentações de danças, karaokê e brincadeiras, além de um desfile para a escolha do garoto e garota DNJ 2018.

Jandervane Rocha

## DNJ - RURÓPOLIS

Olhos abertos para acontecimentos da Região

"Escutar os anseios da juventude, capacitando-a para assumir com protagonismo missionário seu papel na Igreja e na sociedade, fortalecendo e promovendo novas lideranças". Esse é objetivo geral do plano de pastoral da Prelazia de Itaituba 2018-2021. De acordo com o plano de pastoral da Prelazia, a pastoral juventude criou setores da juventude. O Setor I é composto pela paróquia Santíssima Trindade,

## Verdadeiro sentido de Natal

Natal é a festa da família! Onde se reúnem os casais, vovós, filhos e netos. Fazem trocas de presentes, abraçam e beijam desejando um feliz natal. Alguns vão para a praia, sítio ou mesmo o próprio quintal para comemorar este dia. No dia de natal o cardápio da família é diferente. O

churrasco não falta, junto com peru assado, galinha caipira e muito mais. A sobremesa deliciosa é esperada por todos. Vários tipos de bebidas no isopor não podem faltar o gelo. Os que não bebem bebidas alcoólicas têm refrigerantes e sucos. Som ligado, todos



riem e dançam, batem palmas e contam piadas. A noite é perfeita, tudo abundante. A comida que sobra fazem a festa dos cachorros e gatos.

Para muitas famílias pobres esse tipo de cardápio não existe. Não tem para onde ir, nem o que comer. Sobremesa nem pensar. Falta árvore de natal e pisca-pisca nas casas. As crianças ficam tristes por não receber um brinquedo do papai Noel. Com uma simples refeição e sem música acontecem muitas festas de Natal. Falta quase tudo. Desde criança ouvimos histórias do nascimento de Jesus: em um lugar muito longe chamado Belém nasceu um menino em uma hospedaria que deram o nome de

Jesus... Ele tinha tudo, mas foi solidário com os esquecidos, sem teto e aceitou a pobreza.

Como sempre as igrejas e casas são enfeitadas com árvores de natal e presépios, lembrando a importância do dia. Mas muitos bancos na igreja ficam vazios. Alguns participam nas celebrações da liturgia talvez por terem adquirido responsabilidade.

Olhando tudo isso, com certeza podemos afirmar que a participação na celebração é importante. Mas não basta só isso. Devemos ir além e fazer um gesto concreto para vivenciar o sentido da festa

natalina. O carro de som passa nas ruas falando sobre o Natal Sem Fome, a TV Tapajós divulga as cartinhas das crianças para o papai Noel, a Diocese de Santarém faz campanha do Natal Alegre. Neste natal faça seu gesto concreto. Seja com doações de alimentos para as campanhas do Natal, sendo o papai Noel de uma criança ou um benfeitor de uma família. Assim vamos vivenciar o verdadeiro espírito natalino e ter um natal diferente dos anos que se passaram. A todos um Feliz e Abençoado Natal!

Silviane Menezes



Rurópolis; Área Pastoral Trinta; paróquia N. Sr<sup>a</sup> Aparecida Trairão e Paróquia de São José, Jamaxino. Para valorizar o Dia Nacional da Juventude, o setor I realizou seu primeiro encontro na Paróquia Santíssima Trindade, Rurópolis, no período de 19 a 21 de outubro 2018, abordando o tema "Juventude Construindo uma Cultura de Paz". O evento iniciou com momento civil e apresentação teatral na praça. O segundo dia houve duas palestras com assessoria do Pe. Claudimiro que refletiu o tema central do encontro e a outra com assessoria do Ir. Blasius, SVD que abordou o tema "Comunicando o amor de Deus nas redes sociais". Ao anoitecer participaram da celebração Eucarística e da noite cultural onde as equipes que foram formadas se apresentaram. Pela manhã de domingo, Thiago coordenador da PJ da Diocese de Santarém, falou sobre cultura de paz. Depois do lanche o Edigio mostrou a realidade e os acontecimentos que preocupam nossa região. O encontro contou com a presença de 78 jovens e teve seu encerramento com o almoço.



# Pacoval: Missão Quilombola dos Verbitas em Alenquer

As flores amarelas, brancas, vermelhas e azuis ainda estavam resistentes ao verão e as queimadas nos campos de pastos. As árvores farfalhavam e deixavam suas folhas caírem, mas brotavam de novo sem muita demora, mostrando sua teimosia em viver alegre. Pássaros assobiavam, gados e vacas berravam no curral esperando o boiadeiro soltá-los. Os motoqueiros empoeirados rumo a Alenquer, na estrada cheio de buracos, em alta velocidade deixavam ainda mais poeira. Os alunos esperam o ônibus escolar em vários pontos. De um lado a poeira dificultava a vista dos motoristas,

atuam no quilombo contam com tristeza, que muitas vezes a bebida alcoólica e o sentimento de inferioridade por conta dos preconceitos ainda vividos deixam suas autoestimas muito baixa. Apesar de se passarem muitas gerações não deixam de cultivar a cultura africana, nem perder suas raízes. Falando sobre festejos, podemos dizer que a animação desse povo está no sangue. Usam instrumentos como marimba, afoxé, meia lua, pandeiro e triângulo, nas celebrações litúrgicas. Além das festas da igreja, a comunidade celebra três grandes festas: a de



preconceitos dos brancos por terem medo de magia negra e assim, não se hospedam na vila. Dona Mariola conta também que o governo não dá muita atenção para a saúde e a educação. Quando alguém adoece tem que levar para Alenquer que é longe e a estrada é muito ruim.

Durante os anos que passei com eles, observei que muitas gerações se passaram, mas o laço africano permanece. Quando as crianças pulam, os jovens dançam e os adultos cantam a vila é muito viva. Serão eternamente gratos aos seus antepassados que suaram, sangraram e lagrimaram para sobreviverem e hoje ter uma vila quilombola livre e harmoniosa. Apesar de suas dores as esperanças se renovam a cada nascer do sol. Todos os que passam pela vila voltam com o coração cheio de satisfação. O governo brasileiro precisa dar atenção aos quilombos. E a vila necessita do apoio dos brancos para apagar as mágoas e enxugar as lágrimas do passado.

*Irmão Blasius Kindo,svd*

## Ir.Jairo recebe a Carteira da OAB

Momento de agradecimento. Após 5 anos de graduação, 2 anos de intercâmbio - OTP, Agradecer a Deus por nos ter conduzido até aqui. Momento de reconhecimento aos professores, aqueles que foram meus mestres para uma vida, os que serão certamente parte importante e inesquecível de minha



trajetória profissional, pois com seu conhecimento, fizeram-me tomar gosto pela área. Agradecer aos colegas de turma, pois foram parte importante durante essa etapa, e hoje muitos como colegas profissionais. Agradeço aos confrades SVD, pela confiança e apoio. Agradecimentos aos amigos e familiares, pois certamente vocês serão sempre um dos motivos mais importantes de acreditarmos na importância daquilo que fazemos. Muito obrigado a todos, pois é no exercício do diálogo e na construção de uma história comum, mesmo que passageira, nós nos tornamos mais humanos.

*Irmão Jairo, svd*

## Chegou novo missionário na Região



**Pe. Miguel Do**, nascido em Vietnã. Fez cinco anos de experiência missionária no Moçambique e sete anos no Canadá. Padre Miguel é naturalizado Norte Americano. Chegou à cidade de Santarém no dia 15 de novembro deste ano. A Região Amazônica lhe dar boas vindas e deseja

uma boa missão.



por outro lado a fumaça sufocava os caminheiros. Os sentimentos mistos de tristeza ao ver os troncos das castanheiras que restavam depois das queimadas, e a alegria de conhecer uma nova comunidade me tomavam conta e faziam com que esquecesse a precariedade da estrada. "Durante o inverno a estrada se torna muito pior", comentou o senhor Benedito Lopes de Sena, morador de Pacoval que pegou uma carona comigo.

Depois de uma hora e meia de viagem chegamos à beira do rio Curuá e vi uma linda igreja do outro lado do rio, como se estivesse dando boas vindas a todos que chegavam. Como era costume da vila me acolheram com músicas e danças Marambiré. Tive a oportunidade de trabalhar com eles três anos. Foi uma experiência rica e diferente.

Pacoval é uma vila quilombola, que fica a 53 km da sede do município de Alenquer, onde moram



quase mil habitantes. Segundo dona Cruzinha a moradora da comunidade, no início, somavam somente 23 famílias, hoje têm mais que 250 famílias. Muitos fugiram de Belém do Pará, para o Baixo Amazonas e Santarém por perseguição. Um grupo ficou no interior de Oriximiná e outros em Curuá e Alenquer. Um dos grupos foi para Pacoval e ficaram à beira do rio e na floresta, local que facilitava transporte e fuga.

A missão dos Verbitas em Pacoval começou 1997, quando assumiram a paróquia de Alenquer. Já fazem 21 anos de luta junto com povo quilombola, enfrentando muitos desafios, mas nunca desanimaram. Os missionários que já conviveram e

Santo Antônio, de São Benedito e Santa Luzia onde são celebradas com manifestações da cultura africana. Entre elas a dança Marambiré, uma devoção religiosa que homenageia São Benedito, o santo negro. A festa de Santo Antônio começa no dia 1 de julho. Durante a festa a comunidade se alegra com união, paz e fraternidade. A juventude participa do campeonato de futebol durante dia e a noite na celebração religiosa. A comunidade tem uma associação que realiza o projeto "Consciência Negra". Durante esse evento acontecem rodas de conversas, debates, palestras e avaliações. Achei interessante que o senhor Antônio de Silva é curandeiro dos que são mordidos por serpentes e bichos venenosos. Assim eles mantêm suas marcas e raízes.

A maioria dependem da agricultura. Plantam milho, macaxeira, árvores frutíferas e verduras. Alguns já são empregados, como professores, enfermeiros e funcionários públicos na vila e na cidade. Outros têm pequenos comércios e lanchonetes para sustentar suas famílias. Nos terrenos possuem muitas castanheiras. A senhora Mariola disse que seus avós sobreviviam vendendo castanha, pescando e caçando. E fala com tristeza da floresta que dava de tudo, mas houve muitas derrubadas das castanheiras para retirada de madeiras e desmatamentos.

As vezes na escola se ensina a cultura africana para a preservação de suas raízes. Quase 70% dos alunos estudam na vila. Os que tem melhor condição financeira, vão para outras cidades, como Alenquer, Manaus e Santarém. Tem o projeto para as mães que quisessem aprender a costurar. Infelizmente ninguém se interessava. A maioria das casas são construídas de madeiras. Os jovens e adultos gostam de mergulhar no rio. E algumas mulheres lavam roupas. É uma vila simples que está ligada com a natureza.

Os moradores contam que apesar das pessoas respeitarem sua cultura. Ainda sofrem